



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)  
CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS (CAPF)  
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS (DLE)  
CURSO DE LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA

GESEBEL DE QUEIROZ VIANA

LEITURA DECOLONIAL NO LIVRO DIDÁTICO *CERCANÍA JOVEN* : UM ESTUDO  
SOBRE O POEMA CANTADO GUANTANAMERA

PAU DOS FERROS

2024

GESEBEL DE QUEIROZ VIANA

LEITURA DECOLONIAL NO LIVRO DIDÁTICO *CERCANÍA JOVEN* : UM ESTUDO  
SOBRE O POEMA CANTADO GUANTANAMERA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado (CAPF), como Avaliação do Componente Curricular Seminário de Monografia II. Orientador (a): Dra. Edilene Rodrigues Barbosa

PAU DOS FERROS

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.**  
**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

Q3l      Queiroz, Gesebel de Queiroz Viana  
            Leitura decolonial no livro didático *Cercanía Joven: Um estudo sobre o poema cantado Guantanamo*. / Gesebel de Queiroz Viana Queiroz. - Água Nova - RN, 2024.  
            34p.

            Orientador(a): Profa. Dra. Edilene Rodrigues Barbosa Rodrigues.

            Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas)). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

            1. Leitura decolonial; Livro didático; Identidade latina.. I. Rodrigues, Edilene Rodrigues Barbosa. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

**GESEBEL DE QUEIROZ VIANA**

**TÍTULO DO TRABALHO**

**LEITURA DECOLONIAL NO LIVRO DIDÁTICO CERCANÍA JOVEN: UM ESTUDO  
SOBRE O POEMA CANTADO GUANTANAMERA**

Monografia apresentada ao Curso de Letras Língua Espanhola do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros – CAPF - da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Letras - Língua Espanhola.

**ORIENTADORA:**

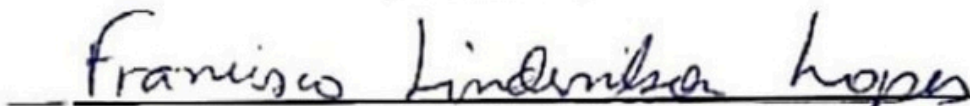
Prof. Dra. Edilene Rodrigues Barbosa

Aprovado em: 04/12/24

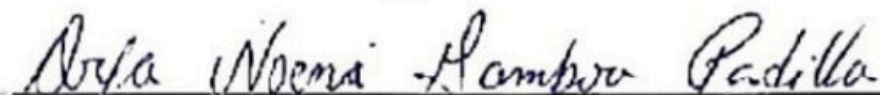
**Banca Examinadora**



Prof. Dra. Edilene Rodrigues Barbosa  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)  
(Orientadora)



Prof. Dr. Francisco Lindenilson Lopes  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)  
(Examinador interno)



Prof. Ma. Orfa Noemi Gamboa Padilla  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
(UERN)  
(Examinadora interna)

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus, cuja orientação e força foram essenciais em cada etapa desta jornada. Sem Sua luz, não teria conseguido superar os desafios que encontrei ao longo do caminho.

Agradeço também a minha orientadora Prof. Dr. Edilene Rodrigues Barbosa pela orientação, paciência e incentivo durante todo o processo. Seus ensinamentos e críticas construtivas foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Este trabalho é dedicado com amor aos meus pais, Sérgio e Gleide, e à minha irmã, Rebeka. Agradeço por todo o apoio, amor e incentivo que vocês sempre me deram. Vocês são minha inspiração e motivação a cada dia.

Sou imensamente grata àqueles que sempre estiveram ao meu lado e permaneceram firmes em minha jornada. Agradeço também a todos que surgiram durante esse percurso e decidiram ficar. Cada um de vocês trouxe luz e apoio, tornando minha trajetória ainda mais especial.

Este trabalho é resultado do esforço coletivo, e sou grata a cada um que fez parte desse percurso.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral realizar uma leitura decolonial do poema cantado *Guantanamera*, de Joseíto Fernández, em sua relação com o livro didático *Cercanía Joven 1*. Para tanto, fundamenta-se nas reflexões de autores como Walsh (2013), Crenshaw (1991), Poso e Moreno (2021) e Quijano (2000), entre outros. Os objetivos específicos incluem: analisar como a leitura decolonial de textos literários, como a letra da música *Guantanamera*, pode promover maior criticidade em relação às relações de poder; e, investigar estratégias pedagógicas que incentivem a adoção da perspectiva decolonial na prática docente. Com uma abordagem de análise de conteúdo, o estudo identifica e compreende perspectivas decoloniais presentes na obra selecionada, considerando suas narrativas e os contextos históricos e culturais em que foi produzida. O poema cantado reflete as vozes e experiências do povo latino-americano, especialmente cubano, posicionando a literatura como uma ferramenta crítica para questionar a história e propor novas compreensões sobre identidade. O estudo transcende a análise literária, resgatando e valorizando a identidade latino-americana. Dessa forma, evidencia como a obra expressa vivências e reflexões, estabelecendo conexões com realidades sociais contemporâneas e ressaltando a relevância das vozes hispano-americanas na literatura e na educação atual. Palavras-chave: Leitura decolonial; Livro didático; Identidade latina.

## RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo general realizar una lectura decolonial del poema cantado *Guantanamera*, de Joséito Fernández, en su relación con el libro de texto *Cercanía Joven 1*. Para ello, se fundamenta en las reflexiones de autores como Walsh (2013), Crenshaw (1991), Poso y Moreno (2021) y Quijano (2000), entre otros. Los objetivos específicos incluyen: analizar cómo la lectura decolonial de textos literarios, como la letra de la canción *Guantanamera*, puede promover una mayor criticidad en relación con las relaciones de poder; e investigar estrategias pedagógicas que fomenten la adopción de la perspectiva decolonial en la práctica docente. Con un enfoque de análisis de contenido, el estudio identifica y comprende perspectivas decoloniales presentes en la obra seleccionada, considerando sus narrativas y los contextos históricos y culturales en los que fue producida. El poema cantado refleja las voces y experiencias del pueblo latinoamericano, especialmente cubano, posicionando la literatura como una herramienta crítica para cuestionar la historia y proponer nuevas comprensiones sobre la identidad. El estudio trasciende el análisis literario, rescatando y valorizando la identidad latinoamericana. De esta manera, evidencia cómo la obra expresa vivencias y reflexiones, estableciendo conexiones con realidades sociales contemporáneas y resaltando la relevancia de las voces hispanoamericanas en la literatura y en la educación actual.

Palabras clave: Lectura decolonial; Libro de texto; Identidad latina.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	8
2 REFERENCIAL TEORICO .....	12
2.1 Literatura hispano-americana .....	12
2.3 Aspectos decoloniais .....	14
3 METODOLOGIA .....	21
3.1 Tipo de pesquisa .....	18
3.2 Terminologias na pesquisa.....	19
3.3 <i>Corpus</i> da pesquisa .....	19
3.4 Critérios de avaliação .....	20
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO .....	25
4.1 Um passeio pelo poema musical <i>Do cantamaneira</i> .....	22
5 CONCLUSÃO .....	34
6 REFERÊNCIAS .....	35



## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho final de curso é realizar uma leitura decolonial do poema cantado *Guantanamera*, de Joseíto Fernández, em sua relação com o livro didático *Cercanía Joven 1*. Walsh (2013) afirma que “o decolonial denota, um caminho de luta contínua na qual se identifica, visibiliza e acalma ‘lugares’ de exterioridades e construções de alter-(n)ativas”<sup>1</sup>. Desta forma, este trabalho busca contribuir para a ampliação do discurso literário e para a valorização de diferentes vozes dentro da tradição literária hispano-americana, como a decolonial. O trabalho, com abordagem de análise de conteúdo, tem um caráter metodológico dedutivo com análise de uns textos literários extraídos do livro didático *Cercanía Joven 1*, esse livro é utilizado até então no ensino médio. Foi a canção *Guantanamera* do cantor Joseíto de Fernandez.

O termo decolonial surgem como

processo dinâmico, de movimento, de conectividade, articulação, inter-relação, de visibilidade das lutas contra a colonialidade, de pensar na estruturação de outros modos de viver, de possibilitar críticas ao eurocentrismo por parte dos saberes silenciados, de permitir uma forma de se autocompreender, de respeitar a alteridade de outras culturas presentes ao redor, etc. (Poso; Monteiro, 2021, p. 3)

Assim, ao falar do decolonial, não estamos falando de um método a aplicar, mas uma forma de estar no mundo, agindo e pensando sobre esse mundo. “O pensar decolonial trata de romper com os universalismos que coloca em pauta os binarismos modernos: norte/sul, ocidente/oriente, colonizador/colonizado, rico/pobre, cultura/natureza, homem/mulher, ciência/arte, etc”. (Moura, 2017, *apud* Poso; Monteiro, 2021, p. 3). A perspectiva decolonial também adota uma visão interseccional (Kimberlé Crenshaw 1991), considerando como diferentes formas de opressão, como raça, classe e gênero se interconectam e afetam as experiências das pessoas.

Isso leva à uma reinterpretação das narrativas históricas. Por ser um tema pouco discutido no âmbito do Curso de Letras Espanhol do CAPF, isso se fez ter uma motivação para levar esse assunto para leitores. Apesar de sua difusão, o tema está muitas vezes negligenciado na sociedade e acaba sendo pouco conhecido, nesse caso acaba sendo deixado de lado e não tendo a importância que merece.

---

<sup>1</sup> Lo decolonial denota, entonces, un camino de lucha continuo en el cual se puede identificar, visibilizar y alentar “lugares” de exterioridad y construcciones alter-(n)ativas

Desta forma, a literatura e outras formas artísticas são percebidas como meios de resistência contra as estruturas interseccionais, permitindo que autores e artistas expressem suas experiências e desafios. Assim, a perspectiva decolonial busca desconstruir as hierarquias estabelecidas, promovendo um diálogo mais igualitário entre diferentes culturas e formas de conhecimento.

Em uma breve revisão de literatura encontramos autores como Fabiana Poso e Bruno Monteiro (2021), que no artigo *A perspectiva decolonial nos cursos de formação de professores: uma revisão de literatura* reflete sobre o processo de decolonialidade questionando a lógica da cultura comum europeizada dominante nas instituições educativas. Cabe dizer que este texto nos proporciona pensar a forma dos livros didáticos de espanhol que tem por padrão uma cultura majoritariamente espanhola.

Catherine Wash (2013 e 2017), uma professora equatoriana militante pedagogicamente comprometida durante muitos anos nos processos de luta por justiça e transformação social e decolonial, em seus livros *Pedagogías decoloniales prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir* e *Entretejiendo lo pedagógico y lo decolonial: luchas, caminos y siembras de reflexión-acción para resistir, (re)existir y (re)vivir* indica, dois eixos articulam a reflexão: pedagogia e decolonial, em que a autora os une para falar sobre *pedagogías decoloniais*, identificadas por ela como “pedagogias que possibilitam e constroem outras de ser, estar, pensar, saber, sentir, existir e conviver” (p. 19). O adjetivo “descolonial”, usado pela autora, designa, por um lado, uma história de experiências de luta, resistência e vontade de ser guardado na memória coletiva e, por outro, um horizonte de esperança e de vida que alimenta projetos capazes de romper com o regime capitalista colonial moderno. Conforme ela explica, sua preferência pelo prefixo de-, em vez de des-, busca alertar a crença ilusória de que é possível eliminar e superar o colonial, apontando a persistência inevitável e necessária da negação do colonial sob o próprio colonial. A autora ainda reflete que não existe grau zero de colonialidade. Portanto, o decolonial é observável nas estratégias, práticas e metodologias de luta, rebelião, matrimônio, insurgência, organização e ação que primeiro os povos indígenas e depois os africanos sequestrados, usado para resistir, transgredir e subverter a dominação, para continuar sendo, sentir, fazer, pensar e viver – decolonialmente – apesar do poder colonial.

Também foram encontrados autores que falam sobre a decolonialidade, o autor Aníbal Quijano (2005), em seu artigo *Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina*, analisa como o colonialismo não foi apenas um processo político e econômico, mas também um processo epistemológico que criou um modelo de conhecimento eurocêntrico, perpetuando a hierarquia entre o Ocidente e o resto do mundo. A ideia de colonialidade do poder é central

em sua teoria, que descreve como as relações coloniais continuam a estruturar as sociedades contemporâneas.

Walter Mignolo (2000), em sua obra *A Subjetividade e o Império: A Descolonização da Filosofia e da História*, discute a decolonização do conhecimento, propondo uma crítica ao imperialismo epistemológico e ao eurocentrismo. Ele introduz o conceito de decolonialidade como uma forma de resistência e reestruturação do saber a partir de uma perspectiva que desestabiliza a centralidade do Ocidente.

Maria Lugones (2008), em seu artigo *Heterossexualismo e o Mito do Mito da Normalidade*, critica as intersecções entre o colonialismo, o patriarcado e a heteronormatividade. Ela propõe a ideia de colonialidade de gênero, analisando como o colonialismo impôs e consolidou certas construções de gênero e sexualidade que ainda dominam as sociedades contemporâneas, especialmente nas Américas. A literatura não apenas entretém, mas também provoca reflexões, questionamentos e diálogos sobre a sociedade, a condição humana e as relações interpessoais.

Nos livros didáticos de espanhol para o ensino médio, a literatura desempenha um papel crucial. Ela enriquece o aprendizado da língua ao expor os alunos a diferentes estilos de escrita e vocabulário. Através de contos, poemas e trechos de romances, os estudantes têm a oportunidade de praticar a leitura e a interpretação de textos em um contexto cultural que vai além da gramática e do vocabulário. Nesse contexto, a literatura hispano-americana desempenha um papel crucial na formação da identidade cultural dos países da América Latina. Ao longo dos séculos, autores como Jorge Luis Borges, Gabriel Garcia Márques, Octavio Paz, Isabel Allende têm explorado suas raízes, tradições e as diversas influências que moldaram suas sociedades, desde as culturas indígenas até as heranças europeias e africanas.

Essa rica tapeçaria de experiências permite que a literatura se torne uma expressão autêntica das realidades vividas por seus povos. Além de refletir a identidade cultural, a literatura hispano-americana frequentemente oferece uma crítica social profunda. Obras como *Cem ano de solidão* (1967) aborda questões como a herança do colonialismo. O romance narra a história da família Buendía em Macondo, uma cidade fictícia. Ademais o realismo mágico, gênero literário que já demarca uma latinidade em si, o livro é uma metáfora para a história da América Latina. A repetição de padrões, a violência, o isolamento e a relação com o poder colonial são elementos que ecoam as experiências históricas dos povos latino-americanos. Ao desconstruir a linearidade da história e a imposição de narrativas externas. Em outras palavras, García Márquez explora temas como solidão, destino e repetição histórica. Elementos de

realismo mágico permeiam a narrativa, mostrando como os personagens enfrentam tragédias e erros repetidos.

*A casa dos espíritos* (1982), aborda a temática desigualdade e injustiça, utilizando suas narrativas para iluminar as lutas enfrentadas pela sociedade chilena. O romance segue a trajetória da família Trueba no Chile, misturando realismo mágico com eventos históricos.

Clara, uma mulher com habilidades psíquicas, e seu marido Esteban representam diferentes forças sociais. A obra aborda amor, opressão e desigualdade ao longo de quatro gerações, culminando em uma reflexão sobre o passado e a resistência diante das injustiças sociais. pode inspirar os alunos e ajudá-los a se tornarem pensadores críticos em um mundo cada vez mais interconectado.

A exemplo desses dois romances sinalizados, podemos ver estas características em fragmentos de obras literárias presentes no livro didático. Assim, pode-se dizer que o livro didático no ensino de línguas estrangeiras, enfatizam seu papel não apenas na transmissão de conteúdo linguístico, mas também na mediação cultural. Através dos materiais didáticos, os alunos têm a oportunidade de entrar em contato com as atitudes, valores e práticas da cultura alvo, o que é fundamental para uma aprendizagem mais rica e contextualizada.

Portanto, para a realização deste trabalho partimos das seguintes questões problemas:

Como uma leitura decolonial textos literários, como a letra de *Guantanamera*, pode promover uma maior criticidade sobre as relações de poder?

Quais estratégias pedagógicas podem ser utilizadas para incentivar a leitura decolonial em sala de aula?

Com isso temos por objetivo geral, realizar uma leitura decolonial do poema cantado *Guantanamera*, de Joseíto Fernández, em sua relação com o livro didático *Cercanía Joven 1*. Os objetivos específicos consistem em analisar como a leitura decolonial de textos literários, como a letra da música *Guantanamera*, pode promover maior criticidade em relação às relações de poder; e investigar estratégias pedagógicas que incentivem a adoção da perspectiva decolonial na prática docente.

A literatura nos livros didáticos de espanhol para o ensino médio não só enriquece o aprendizado da língua, mas também desenvolve habilidades críticas e proporciona uma compreensão mais profunda das culturas hispano falantes.

Esse trabalho está dividido em cinco seções. A primeira é a introdução, a segunda o referencial teórico, na terceira a metodologia a quarta a análise, por fim, a conclusão e referencias bibliográficas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção aborda de dois pontos que são fundamentais para este trabalho, e também tem uma contribuição significativa para o campo de estudo em questão. A escolha desses pontos se baseou em sua relevância para a compreensão profunda das obras analisadas, permitindo uma visão mais crítica e reflexiva.

Além disso, esses elementos são essenciais para a discussão das perspectivas decoloniais que permeiam as narrativas, pois oferecem um olhar mais abrangente sobre as questões de poder, identidade e resistência presentes nas obras. Ao explorar essas dimensões, o trabalho se torna mais completo e enriquecedor, promovendo um diálogo entre diferentes vozes e experiências que desafiam as narrativas hegemônicas.

Esses pontos não apenas iluminam aspectos específicos das obras, mas também abrem espaço para novas interpretações e reflexões que podem contribuir para o entendimento das dinâmicas sociais e culturais contemporâneas. Assim, o referencial teórico escolhido serve como um alicerce sólido para a construção de uma análise crítica e inovadora.

### 2.1 Literatura hispano-americana

A literatura hispano-americana, entendida como a literatura dos povos de fala hispana de Norte-américa, Sulamérica, Centro-américa e do Caribe, escrita em língua espanhola, e publicada, sobretudo, desde os anos posteriores a segunda metade do séc. XIX até a atualidade (Isava, 2011), desempenha um papel fundamental na ampliação dos horizontes culturais e na promoção da diversidade de vozes e experiências, funcionando como um verdadeiro espelho das complexidades sociais e históricas da América Latina. Por meio de suas literaturas hispano-americanas, os leitores são convidados a imergir em realidades que vão além do seu cotidiano, explorando narrativas que refletem as vivências de diferentes grupos sociais, etnias e classes. Essa diversidade não apenas enriquece o repertório literário dos leitores, mas também estimula a empatia e a compreensão intercultural, permitindo que se conectem com histórias e sentimentos que podem ser diferentes dos seus.

Além disso, a literatura hispano-americana serve como um espaço crítico para o questionamento de paradigmas estabelecidos e normas sociais de maioria, branca e europeizadas. Antônio Candido (1986, p. 144) enfatiza que “cabe à literatura latino-americana uma vigilância extrema, a fim de não ser arrastada pelos instrumentos e valores da cultura de massa, que seduzem tantos teóricos e artistas contemporâneos”

Muitos autores e autoras promovem uma reflexão profunda sobre questões como identidade, decolonização, gênero e desigualdade. É bastante importante essa capacidade de provocar reflexão para o fortalecimento da identidade cultural, por que permite que os indivíduos se reconheçam nas histórias contadas. A literatura hispano-americana fomenta o diálogo entre diferentes contextos e tradições literárias. Ao incorporar influências de diversas correntes estéticas e filosóficas (Faust, 2015), cria um espaço onde vozes múltiplas se entrelaçam, enriquecendo ainda mais o panorama literário global. Esse intercâmbio não só enriquece a produção literária da região, mas também contribui para uma compreensão mais ampla das interconexões culturais no mundo contemporâneo.

A despeito da fecundidade filosófica e identitária da América Latina, a literatura da região, segundo Antonio Candido (1989), corre o risco de se acomodar em um nicho restrito. O escritor latino-americano, nesse cenário, continuaria a ser um produtor de bens culturais para um público seletivo, perpetuando a exclusão de grandes camadas da população.

É possível imaginar que o escritor latino-americano esteja condenado a ser sempre o que tem sido: um produtor de bens culturais para minorias, embora no caso estas não signifiquem grupos de boa qualidade estética, mas simplesmente os poucos grupos dispostos a ler. (Antonio Candido, 1989, p. 143)

Assim, a literatura hispano-americana se revela não apenas como um meio de entretenimento ou escapismo, mas como uma ferramenta poderosa de transformação social e cultural. Ao incentivar a exploração de novas realidades e promover diálogos significativos entre diferentes culturas, ela desempenha um papel crucial na construção de sociedades mais justas e inclusivas.

[...] A consciência de que nossa literatura é produto de vários e antagônicos sujeitos sociais, com linguagens, racionalidades e imaginários discordantes, bem poderia terminar numa afirmação prazerosa da harmonia entre os contrários, algo assim como uma mestiçagem que admite tudo, ou quase, sempre e quando o resultado não for demasiado negro ou acobreado (Cornejo Polar 2000, p. 51).

Essa citação nos faz pensar sobre a rica e complexa formação da literatura hispano-americana. O autor destaca como essas diferentes perspectivas podem se harmonizar, mostrando a beleza da mistura cultural que caracteriza a produção literária da região. Essa mestiçagem é fundamental, pois traz à tona a diversidade de sujeitos sociais e linguagens que enriquecem a literatura.

No entanto, quando Cornejo Polar menciona a cor da pele — “demasiado negro ou acobreado” — ele nos lembra que essa diversidade também enfrenta desafios.

A citação faz com que a gente olhe com mais atenção para essas nuances, reconhecendo a importância de dar voz a todos os relatos e experiências que fazem parte desse universo

literário. Afinal, cada história tem seu lugar e merece ser contada, contribuindo para um entendimento mais profundo da riqueza cultural dessa região

[...] a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo e vivenciando (Brasil, 2018, p. 499).

A BNCC (Brasil, 2018) reconhece a literatura como uma ferramenta poderosa para a transformação social. Ao nos apresentar a diferentes culturas, realidades e perspectivas, a literatura contribui para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes. A magia da linguagem, presente nos arranjos únicos das palavras, nos permite experimentar emoções e vivenciar experiências que transcendem nossas próprias vidas.

Portanto, a citação enfatiza que ler é um ato ativo; não se trata apenas de absorver informações, mas de participar de um diálogo contínuo com o texto e com o mundo. A literatura nos desafia a ver além do óbvio, a sentir mais profundamente e a questionar as narrativas dominantes que moldam nossa realidade.

[...] a leitura direcionada pela obra didática de língua e de literatura não se limita apenas a restringir as possibilidades de leitura que o aluno de segundo grau teria diante de uma obra literária. Pior que determinar qual o entendimento que se deve ter da obra literária, a obra didática prevê que o aluno sequer a irá ler. (Diniz, 1994, s.p).

Nessa citação, aborda uma questão super importante no ensino de língua e literatura, como as obras didáticas podem realmente limitar a maneira como os alunos leem e interpretam os textos. Ele aponta que esses materiais não só ajudam na compreensão dos textos literários, mas também podem barrar o acesso dos estudantes às obras originais. Isso acaba reduzindo a capacidade reflexiva e criativa, que é tão essencial. A citação do Diniz faz pensar sobre como precisamos repensar o papel dessas obras didáticas no ensino de língua e literatura. É fundamental promover práticas pedagógicas que incentivem a leitura independente, a interpretação crítica e a valorização da complexidade e diversidade das obras literárias.

### 2.3 Aspectos decoloniais

O decolonialismo tem ganhado força em várias partes do mundo, e isso é muito interessante. Sugere uma forma de questionar e desafiar as marcas profundas que o colonialismo deixou na sociedade. É uma perspectiva que busca promover uma transformação social, rompendo com essas heranças coloniais e tentando construir um futuro melhor, justo e igualitário. É fundamental lembrar que Walsh (2013) aponta, que não dá para simplesmente apagar as marcas do passado colonial. A proposta do decolonialismo não é esquecer o que

aconteceu, mas sim desconstruir as estruturas de poder e as relações de desigualdade que surgiram a partir disso tudo. É um convite para refletirmos sobre como podemos avançar, reconhecendo nosso passado.

Essa valorização é crucial para construir um conhecimento mais plural e inclusivo, que respeite a diversidade cultural e intelectual existente, isso é fundamental. Pois, além disso, os movimentos decoloniais frequentemente abordam questões de pertencimento e identidade. Nesse caso, buscam resgatar culturas, línguas e práticas que foram suprimidas durante o colonialismo, promovendo um sentido de valorização das raízes culturais (Danner, Dorico e Danner, 2020). Essa recuperação é essencial para fortalecer a autoestima coletiva das comunidades afetadas, permitindo que elas se reconectem com suas histórias e tradições.

Aqui estão alguns autores importantes que discutem aspectos decoloniais: Aníbal Quijano (2000), Walter Dignolo (2007), Maria Lugones (2008), Edgar Montiel (2003).

Essa perspectiva realmente desafia a ideia de que a Europa é o centro da civilização e do progresso. Essa narrativa não só distorce a história global, mas também mantém desigualdades que ainda vemos hoje.

Quando falamos sobre isso, estamos falando de uma crítica que se estende à literatura, à arte e à história. É como se estivéssemos propondo uma nova maneira de enxergar o mundo, uma que reconheça a diversidade de experiências e narrativas que existem por aí. Isso significa reescrever histórias que foram contadas apenas de um jeito, abrindo espaço para múltiplas vozes e experiências. Acredito que é fundamental dar visibilidade a essas histórias diversas para que possamos entender melhor nosso mundo.

Ribeiro e Fernandes (2020, p. 12 e 15), asseguram que

A teoria da interseccionalidade propõe uma análise dos entrecruzamentos dos marcadores sociais gênero/raça/classe. Por outro lado, decolonialidade apresenta um contexto histórico, político e social, a partir do qual compreende-se feixes hierárquicos como heranças coloniais [...] Entretanto, ao negar a origem histórica, política e social das estruturas de poder que legitimam atitudes desumanizantes contra sujeitos que fogem à cis/heteronormatividade euronocêntrica, a interseccionalidade não encontra uma solução lógica ao problema da violação seletiva de Direitos Humanos, especialmente quando se considera o caldeirão pluricultural latino-americano –incluindo nós, da pindorama brasileira, em especial em terras amazônicas e periféricas.

As práticas sociais e políticas são outra manifestação significativa dos aspectos decoloniais. Muitas vezes, essas abordagens se traduzem em movimentos por justiça social, direitos territoriais para povos indígenas ou iniciativas que promovem a equidade econômica.



Esses movimentos buscam transformar as estruturas existentes em busca de maior justiça social e equidade entre todos os grupos da sociedade.

A luta pela terra, pela preservação cultural e pela autodeterminação são exemplos claros dessa busca por um futuro mais justo. No campo da literatura e da arte, os autores decoloniais desempenham um papel vital ao reescrever histórias ou criar novas narrativas que rompem com os estereótipos coloniais. Eles exploram temas como resistência, identidade cultural e a experiência da diáspora, contribuindo para um panorama literário mais rico e diverso. Essas obras não apenas desafiam as narrativas dominantes, mas também oferecem novas formas de entender as complexidades das experiências humanas.

Desta forma, os aspectos decoloniais oferecem uma ferramenta poderosa para repensar relações sociais, culturais e políticas. Eles promovem uma maior justiça social ao fomentar diálogos que respeitam a diversidade cultural e histórica do mundo contemporâneo. Ao abraçar essa perspectiva crítica, podemos começar a construir sociedades mais justas e inclusivas que reconheçam o valor intrínseco de todas as vozes.

[...] uma metáfora para descrever a colonialidade do poder, na perspectiva da subalternidade. Da perspectiva epistemológica, o saber e as histórias locais europeias foram vistos como projetos globais [...], narrada de uma perspectiva que situa a Europa como ponto de referência e de chegada (Mignolo, 2003, p. 41).

Essa citação traz uma crítica incisiva à colonialidade do poder, ressaltando como as narrativas e os conhecimentos europeus se tornaram padrões globais, enquanto as histórias e saberes locais foram relegados a uma posição de subalternidade. Uma metáfora que poderia representar essa situação é a de um grande mapa-múndi, onde a Europa ocupa o centro e tudo ao seu redor é considerado secundário ou periférico.

Essa perspectiva eurocêntrica não só marginaliza outras culturas e saberes, mas também estabelece um padrão de “civilização” que deslegitima as experiências e vozes dos povos colonizados. Portanto, a subalternidade vai além do aspecto político; trata-se também de poder epistemológico — quem tem a autoridade para contar suas histórias e de que forma essas narrativas são reconhecidas ou ignoradas.

[...] a produção do conhecimento na América Latina há muito tempo está sujeita a projetos coloniais e imperiais, a uma geopolítica que universaliza o pensamento europeu como verdades científicas, enquanto subalterniza e invisibiliza outras epistemes (Walsh, 2007, p. 224, tradução nossa).

Walsh destaca uma crítica fundamental ao modo como a produção do conhecimento na América Latina tem sido historicamente moldada para influências coloniais e imperiais. Ao afirmar que essa produção está sujeita a uma geopolítica que universaliza o pensamento europeu, Walsh nos

convida a refletir sobre como as narrativas e epistemologias europeias foram elevadas a um status de verdade absoluta, muitas vezes em detrimento de saberes locais e tradicionais. A citação nos provoca a questionar o que significa produzir conhecimento de forma verdadeiramente inclusiva e representativa. Como podemos desconstruir essas hierarquias epistemológicas e dar voz às narrativas que foram silenciadas? A partir dessa reflexão, surge a necessidade de adotar abordagens interdisciplinares e plurais que valorizem as múltiplas vozes presentes na América Latina, promovendo um diálogo entre diferentes saberes.

### 2.3 O texto literário musicado

A música é a forma de arte mais consumida e com maior poder de comunicação na vida cotidiana, presente em diversas áreas como: o trabalho, o lar e os eventos culturais. Ela cumpre funções educativas e estéticas. Com relação a textos literários musicados, Esquivel (2022) o divide em dois aspectos: canto e literatura.

Para ela, o canto, como parte da música, contribui para o desenvolvimento do gosto estético e das habilidades linguísticas, permitindo a análise crítica de letras e músicas, além de fomentar a criatividade, a sensibilidade artística e um desenvolvimento integral que abrange aspectos cognitivos, socioafetivos e perceptivos. Já a literatura educa e estimula a imaginação, permitindo o conhecimento de outras culturas, a exploração da história e o desenvolvimento do pensamento. (Esquivel, 2022, p. 196).

A análise musical das canções nos proporciona informações como o ritmo, a cifra harmônica para guitarra ou piano, a métrica, a tonalidade, o autor e o compositor, assim como o título da obra. O aspecto da fonte literária indica o texto que inspirou a composição da canção e a época a que pertence o autor. Além disso, inclui-se o tema central de cada canção e o nível escolar sugerido para o ensino-aprendizagem das mesmas<sup>2</sup> (tradução nossa). (Esquivel, 2022, p. 201)

Na cultura musical podemos encontrar vários textos literários que são musicados e que conversam com obras hispânicas. Dentre eles podemos citar: Joan Manuel Serrat, que musicou poemas de Antonio Machado e Miguel Hernández, e Paco Ibáñez, que musicou poemas de Francisco de Quevedo, Luis de Góngora e Rafael Alberti. Cabe destaque o poeta Nicolás Guillén, que vários de seus poemas foram musicados. O poema *De manera silenciosa*, se

---

<sup>2</sup>A análise musical das canções nos proporciona informações como o ritmo, a cifra harmônica para guitarra ou piano, a métrica, a tonalidade, o autor e o compositor, assim como o título da obra. O aspecto da fonte literária indica o texto que inspirou a composição da canção e a época a que pertence o autor. Além disso, inclui-se o tema central de cada canção e o nível escolar sugerido para o ensino-aprendizagem das mesmas.

popularizou pela composição do cantautor Pablo Milanés. Da mesma forma, o poema *Sen semayá* Guillén foi elevado ao patamar de música formal latino-americana, na voz de Silvestre Revueltas. Outros poemas como *Mulata*, foi cantado por grupos de música folclórica sul-americana, destacando-se a versão realizada pelo Inti Illimani. Nos poemas *Versos sencillos* de José Martí, encontramos uma das musicalizações mais populares, *Guantanamera*, por Joseíto Fernández (foco da nossa análise). Podemos citar também poetas como Mario Benedetti, cujas numerosas poesias foram musicadas, sendo uma das mais interpretadas, mesmo com diferentes arranjos para música coral, *Somos mucho más que dos*, Entre muitos outros. (Esquivel, 2022, p. 196).

No Brasil também há vários textos literários que foram musicalizados, entre eles podemos citar: o poema *Eu sei que vou te amar* de Vinicius de Moraes, musicalizado por Tom Jobim; a música *Menina da Praia*, inspirada na obra de Jorge Amado, Capitães da Areia; *Oração ao Tempo* de Guilherme de Almeida, cantada por Alcyr Pires Vermelho; e tantas outras criadas pela parceria de Vinicius de Moraes e Tom Jobim.

A canção utiliza uma linguagem com recursos poéticos, como por exemplo, metáforas, imagens e ritmos. Esses elementos ajudam a criar uma atmosfera que vai muito além da simples comunicação de uma mensagem, ela busca provocar emoções e sensações no ouvinte, isso é algo essencial na literatura. Importante dizer que através dessas figuras de linguagem, a canção transmite significados mais complexos, permitindo múltiplas interpretações e uma experiência única.

Mikhail Bakhtin (2003), por exemplo, fala sobre a polifonia e o dialogismo nas obras literárias, mas especificamente nos poemas, e conseqüentemente a estes a que podem ser aplicados às canções, já que ela, como um texto musical, transmite múltiplas vozes e interpretações, levando uma abordagem que “desconcerta o leitor de formação teórica mais ou menos tradicional com uma novidade tão inusitada como a posição do autor [...]” (p. IX).

Tzvetan Todorov (2009), discute o conceito de literariedade em seu livro *A literatura em perigo*, a importância da forma e da linguagem poética na criação de uma experiência estética, algo que também é evidente nas letras das canções. Nesse contexto, Todorov (2009) assegura que “os estudos literários têm como objetivo primeiro o de nos fazer conhecer os instrumentos dos quais se servem [os meios educativos] (grifo nosso)”, contudo, o autor salienta que “ler poemas ou romances não conduz a uma reflexão a condição humana [...]” e critica o papel da escola ao aproximar os estudos da literatura mais ao que falam os críticos do que sobre o que falam as obras. Nesse viés, a canção, adaptada de um texto literário, pode aproximar o alunado a falar sobre a obra, ou seja, a falar sobre o significado da letra da música.

Adorno e Horkheimer (1985), falam que a música popular, embora parte da indústria cultural, tenha um profundo valor estético e reflexivo, que pode ser analisado da mesma forma que a literatura. Roland Barthes (1987), no seu romance *Prazer do texto*, sugere que qualquer forma de expressão, incluindo a música, pode ser interpretada como um texto literário, capaz de gerar uma experiência emocional e intelectual no receptor, pois “o prazer da leitura vem evidentemente de certas rupturas (ou de certas colisões): códigos antipáticos (o nobre e o trivial, por exemplo) entram em contato; neologismos pomposos e derrisórios são criados” (Barthes, 1987, p. 10).

Antonio Candido (2006), ao analisar a literatura como uma expressão cultural, ressalta que canções, nesse grossor de poesias, romances e contos, também representam e refletem a identidade de uma sociedade. Assim, Antonio Candido reforça a ideia de identidade/regionalismo latino-americano ao afirmar:

Hoje, tanto na crítica brasileira quanto na latino-americana, a palavra de ordem é “morte ao regionalismo”, quanto ao presente, e menosprezo pelo que foi, quanto ao passado. Esta atitude é criticamente boa se a tornamos como um “basta!” à tirania do pitoresco, que vem a ser afinal de contas uma literatura de exportação e exotismo fácil. Mas é forçoso que, justamente porque a literatura desempenha funções na vida da sociedade, não apenas da opinião crítica, que o regionalismo exista ou deixe de existir. Ele existiu, existe e existirá enquanto houver condições como as do subdesenvolvimento, que forcem o escritor a focalizar como tema as culturas rústicas mais ou menos à margem da cultura urbana. (Antonio Candido, 2006, p. 8)

Já Cláudio Guimarães (2007) observa que a música popular tem um forte vínculo com a literatura e a crítica cultural, funcionando como uma forma narrativa e simbólica, semelhante à literatura. Esses autores, portanto, ajudam a reforçar a ideia de que *Guantamaneira* é um texto literário, ao destacar sua riqueza estética, cultural e simbólica.

Ainda nesse contexto de música, canto e literatura, Costa (2007) afirma o gênero canção é uma forma literária que possui características específicas, incluindo ritmo e rimas, que a diferenciam da literatura tradicional. Assim, a análise de letras de músicas pode revelar temas recorrentes, tais como amor, perda e identidade, que também são comuns na literatura, além de contribuir para novas abordagens na análise literária, desafiando as definições tradicionais de literatura.

Portanto, a intertextualidade entre a canção e a literatura pode enriquecer a compreensão dos textos, promovendo diálogos entre diferentes formas de arte. A relação entre música e literatura é evidente na maneira como ambas as formas de arte se complementam e se enriquecem mutuamente. Enquanto a música proporciona uma estrutura sonora que intensifica a expressão das palavras, a literatura, por sua vez, confere profundidade e significado às

composições musicais. Neste trabalho, o foco está centrado exclusivamente na letra da música *Guantanamera* que apresentam características de inovação poética, explorando como a combinação de linguagem e sonoridade cria experiências estéticas únicas e impactantes, além de refletir as nuances da cultura e da sociedade cubana.

O capítulo seguinte traz a metodologia de investigação, mostrando a tipologia e os métodos de análise.

### 3 METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Neste capítulo, abordamos a tipologia da pesquisa, descrevendo sua epistemologia e os critérios que fortalecem uma leitura decolonial, com o objetivo de detalhar as abordagens e métodos empregados ao longo deste trabalho.

#### 3.1 Tipo de pesquisa

Este trabalho se define como análise de conteúdo, ao buscar, de forma sistemática, no texto *Guantanamera*, elementos que revelem ideologias de decolonialidade, dedutivo e qualitativo. O caráter analítico consiste em avaliar de forma aprofundada como é possível incentivar professores e jovens a desenvolverem uma leitura decolonial a partir de textos literários presentes no livro didático *Cercanía Joven 1*.

No que se refere ao método de análise de conteúdo, Campos (2024, p. 612) assegura que “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, assim sendo, é destacada neste campo, a importância da semântica para o desenvolvimento do método”. Assim, este método foca no lógico e estético, considerando aspectos formais do autor ou do texto, que examina os efeitos de sentido, a retórica e a linguagem.

A pesquisa possui uma abordagem dedutiva, pois utiliza um método de investigação baseado na lógica de partir de premissas gerais para chegar a conclusões específicas, conforme definido por Gifted (2015). No nosso caso partimos da premissa de que é possível fazer uma leitura decolonial da música *Guantanamera*, uma vez que a mesma é um hino de consciência da identidade cubana. Ao concentrar-se nas intersecções entre a literatura hispano-americana e as perspectivas decoloniais, a pesquisa busca evidenciar como essas obras refletem e desafiam estruturas de poder e narrativas hegemônicas.

Conforme Alted (2001), a pesquisa dedutiva emprega o método hipotético-dedutivo, que se inicia com a formulação de uma hipótese provisória, testada por meio da coleta de dados. Assim, este estudo segue esse modelo, permitindo uma análise crítica e fundamentada dos textos literários, de modo a identificar as perspectivas decoloniais presentes neles.

O caráter qualitativo da pesquisa é igualmente relevante. Segundo Gil (2010), pesquisas qualitativas estudam aspectos específicos e aplicam-se a grupos particulares, explorando como as pessoas percebem e se sentem diante das situações estudadas. A análise qualitativa aqui realizada permite um exame detalhado dos dois textos literários presentes no livro *Cercanía*

*Joven 1*, proporcionando uma compreensão aprofundada das nuances literárias e contextuais das obras selecionadas.

A metodologia qualitativa é crucial para explorar questões complexas ou pouco compreendidas, como as que surgem do diálogo entre literatura e contextos socioculturais contemporâneos, conforme descrito por Yin (2016). Dessa maneira, esta pesquisa busca captar a essência das narrativas literárias e suas implicações sociais, políticas e culturais. Além de propor uma reflexão crítica sobre essas narrativas, o estudo destaca a importância de uma leitura atenta e contextualizada para a compreensão da literatura hispano-americana.

### 3.2 Terminologias na pesquisa

Como mencionado anteriormente, adotamos a concepção de decolonialidade proposta por Walsh (2013). Embora muitos textos literários carreguem características coloniais intrínsecas, nossa abordagem busca identificar e valorizar as expressões de identidade latina presentes nas obras do livro didático *Cercanía Joven 1*. Nesta análise, preferimos o termo “leitura decolonial” em vez de outros como “abordagem”, “enfoque” ou “perspectiva”. Acreditamos que o conceito de leitura decolonial reflete mais adequadamente nossa intenção de aprofundar as características decoloniais, pois leva em conta as experiências vividas e o conhecimento de mundo que enriquecem essa análise. O título deste trabalho, portanto, reflete nossa escolha de utilizar essa terminologia, pois ela está em consonância com nossa pesquisa dedutiva e a interpretação crítica que propomos.

### 3.3. *Corpus* da pesquisa

O *corpus* deste trabalho consiste em textos literários selecionados do livro *Cercanía Joven 1*. Na Unidade 2, intitulada *Turismo hispánico: ¡Convivamos con las diferencias!*, a música *Guantanamera*, de Joseíto Fernández, é o fragmento analisado. Esta unidade aborda o turismo nos países hispano-falantes e destaca a importância de respeitar a diversidade cultural.

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) tem um papel fundamental na disponibilização de materiais pedagógicos de qualidade às escolas brasileiras, contribuindo significativamente para o ensino de língua espanhola. Contudo, é importante destacar que o livro didático de língua espanhola não é mais avaliado pelo PNLD. Um dos últimos livros avaliados foi o *Cercanías Joven 1*, publicado em 2014 e amplamente distribuído nas escolas de

ensino médio do Rio Grande do Norte, que continua em uso, mesmo após ter saído da cobertura do programa.

Essa situação traz um desafio considerável para os professores, que se veem obrigados a elaborar materiais didáticos complementares para atender às exigências curriculares, em especial à resolução do Novo Ensino Médio (NEM).

*Cercanías Joven 1* foi projetado para um público de jovens estudantes, focando em criar um ambiente de aprendizado dinâmico e envolvente. O livro não se limita apenas à gramática e vocabulário, mas também integra temas culturais relevantes e contemporâneos, permitindo que os alunos se conectem de forma mais significativa com a língua e a cultura hispano-americana. Suas atividades interativas, que incluem diálogos, jogos e projetos em grupo, favorecem uma experiência de aprendizado colaborativa e prática.

Um aspecto particularmente relevante do *Cercanías Joven 1* é sua abordagem à temática da decolonialidade, um conceito que, embora tratado de maneira velada, reverbera a atualidade das discussões sobre identidade cultural e histórica. Em um Brasil multicultural e diversificado, refletir sobre esses temas é extremamente salutar para os estudos de linguagem, pois amplia a compreensão dos alunos sobre as relações linguísticas e culturais, promovendo uma visão crítica e inclusiva.

A análise decolonial aplicada do texto literário escolhido promove uma reflexão crítica sobre as estruturas de poder e as realidades sociais, destacando a importância de uma literatura que valorize as vozes e experiências do povo latino-americano.

### 3.4 Critérios de avaliação

Ao considerar os contextos sociais e históricos que os textos analisados foram produzidos, é perceptível entender melhor as representações de vozes marginalizadas e também como essas narrativas contribuem para uma compreensão mais ampla das dinâmicas sociais. Dessa forma, o estudo promove a conscientização sobre a relevância das perspectivas decoloniais na literatura hispano-americana, incentivando leitores a questionar e reavaliar as narrativas convencionais.

Os critérios de avaliação incluem uma leitura atenta e cuidadosa dos textos literários, buscando identificar e destacar elementos que ressaltam as vozes identitárias latino-americanas. Assim, esta autora interpreta os textos e sinaliza como os aspectos decoloniais implícitos podem ser abordados em sala de aula. A análise realizada procura enriquecer o ensino, incentivando a



reflexão crítica e a valorização das identidades culturais, promovendo uma discussão significativa e contextualizada com os alunos.

A investigação, assim, revela-se como uma ferramenta poderosa para fomentar discussões sobre identidade, poder e resistência. O trabalho não só enriquece os estudos literários, mas também contribui para um diálogo mais amplo sobre justiça social e inclusão cultural.

#### 4 PASSEIO PELO POEMA MUSICADO DECOLONIAL

#### GUANTANAMERA :UMA LEITURA

Neste capítulo, abordamos um texto literários selecionado do livro didático *Cercanía Joven 1*. Essa obra foi escolhida não apenas por sua relevância no contexto educacional, mas também por sua capacidade de engajar os alunos e estimular o interesse pela literatura.

O livro didático *Cercanía Joven 1* apresenta um potencial interessante para uma análise decolonial, ao abordar temas relacionados à cultura e à diversidade da América Latina. A unidade inicial, *El mundo hispanohablante: ¡viva la pluralidad!*, já demonstra uma ruptura com o eurocentrismo comum em livros de espanhol como língua estrangeira, ao focar na diversidade cultural dos países hispânicos.

Diferente da maioria dos livros de espanhol como língua estrangeira que chegam até nós, o livro *Cercanías*, editado no Brasil e utilizado no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), valoriza uma abordagem mais latina, reconhecendo a proximidade cultural do Brasil com os países hispanofalantes.

O livro aborda temas que refletem a latinidade e apresenta uma variedade de gêneros textuais, como tirinhas, mapas, biografias, canções, artigos de jornais, entre outros, entretanto existem poucos textos literários. Entre esses, destacam-se:

No capítulo 1, a canção *300 kilos* do grupo musical Los Coyotes.

No capítulo 2, duas canções: *Visa para un sueño*, de Juan Luis Guerra, e *Guantanamera*, uma das selecionadas para esta pesquisa. Também há um poema em português de Ary Barroso, *Aquarela do Brasil*, e indicações de livros literários, como *Historias de cronopios y de famas*, de Julio Cortázar, e outras obras do mesmo autor.

Na unidade 4, há a sugestão do livro *Don Quijote de la Mancha* em uma imagem, mas não há desenvolvimento das obras de Miguel de Cervantes.

Na unidade 5, que trata das relações políticas e éticas no mundo, há um poema do alemão Martin Niemöller *Primero llevaron ...* e uma canção sobre a resistência à ditadura chilena.

Na unidade 8, um poema de Mario Benedetti e a canção em português *Debaixo dos caracóis dos seus cabelos*.

Os textos literários presentes no livro refletem temas e preocupações que ressoam ao longo da literatura e música latino-americana. Por exemplo, A canção *Guantanamera* e *Visa para un sueño* tratam de aspectos da cultura cubana e da busca por identidade na diáspora.

Ainda ecoam vozes de resistência como o poema de Benedetti, enquanto *Aquarela do Brasil* destaca o orgulho nacional e a diversidade brasileira.

A música *Los Coyotes* fala sobre a resistência à ditadura chilena, que juntamente com o poema de Martin Niemöller, abordam temas de luta contra opressão e injustiça. As obras sugerem intertextualidades ricas, onde a música e a poesia se entrelaçam com a literatura, criando um diálogo entre diferentes formas de arte e contribuindo para uma compreensão mais ampla das questões culturais e sociais abordadas. Sendo assim, os textos literários presentes no Livro *Cercanía Joven*, volume 1, refletem um contexto histórico de lutas perseverantes, sendo cada uma delas uma peça identitária e cultural da América Latina.

Dito isso, podemos perceber que há uma preferência pelo gênero letra de música, por isso, optamos por analisar o poema cantado *Guantanamera* de Joséito Fernández. A escolha desse texto se justifica por sua relevância histórica e cultural, além de sua capacidade de suscitar reflexões sobre temas como identidade, resistência e memória. A canção *Guantanamera*, por exemplo, simboliza a luta pela identidade cubana. Na seção seguinte abordamos o contexto da canção, assim como a intertextualidade presente nela.

#### 4.1 Contexto da canção *Guantanamera*

A canção *Guantanamera* é um ícone da música cubana e carrega em sua letra e melodia uma série de significados que podem ser analisados sob a perspectiva decolonial. *Guantanamera*, que conversa com *Versos Sencillos* de José Martí, um dos mais importantes intelectuais e revolucionários cubanos, que deixou um legado literário riquíssimo, marcado por um profundo amor à pátria e um desejo de independência para Cuba. A música utiliza trechos de seus *Versos Sencillos* e captura a essência de sua poesia. A música, composta por Joséito Fernández, transforma os versos de José Martí em melodia. Entretanto, cabe destacar que apenas três estrofes do livro foram para a canção.

Yo soy un hombre sincero  
De donde crece la palma.  
Y antes de morirme quiero  
Echar mis versos del alma.

(José Martí, *Versos Sencillos*, verso I, primeira estrofe)

Cultivo una rosa blanca

En julio como en enero,  
 Para el amigo sincero  
 Que me da su mano franca.

(José Martí, *Versos Sencillos*, verso XXXIX, primeira estrofe)

Mi verso es de un verde claro  
 Y de un carmín encendido:  
 Mi verso es un ciervo herido  
 Que busca en el monte amparo

(José Martí, *Versos Sencillos*, verso V, terceira estrofe)

José Martí foi um importante poeta e ativista político cubano, nascido em 28 de janeiro de 1853. Ele é considerado um dos mais significativos líderes do movimento pela independência de Cuba do domínio espanhol e uma figura central do modernismo na literatura hispano-americana. Desde jovem, José Martí dedicou-se à luta por justiça social e à liberdade, e suas obras refletem suas convicções políticas e suas reflexões sobre identidade, cultura e a condição humana.

A obra *Versos Sencillos* – que inspirou a música *Guantanamera* –, publicada em 1891, é uma coleção de poemas que capturam a essência da experiência cubana e expressam sentimentos de amor, natureza, liberdade e patriotismo. A importância dessa obra para Cuba e para a literatura hispano-americana é multifacetada. Para Viglietti (1999), a obra se constitui por: patriotismo e identidade nacional; estilo modernista; universalidade e legado literário e político.

*Versos Sencillos* é mais do que uma coleção de poemas; é um testemunho da busca de Martí pela liberdade e justiça, refletindo a realidade cubana e os anseios de muitos latino-americanos por identidade e emancipação. Sua obra continua a ser uma fonte de inspiração e reflexão, sendo relevante tanto na literatura quanto na história da luta por independência e direitos humanos.

Segundo Novais (2020) *Guantanamera* se relaciona com as questões sociais contemporâneas em Cuba de várias maneiras, refletindo as mudanças sociais e políticas em Cuba. Essa flexibilidade na (re)interpretação permite que a música permaneça relevante, adaptando-se às novas realidades e aspirações do povo cubano.

Durante os anos 50, em Cuba, a hoje popular canção se converteu em um fenômeno social, e Joseíto Fernández, autor da letra e da música, narrava com

sua própria voz, de uma rádio cubana, todo tipo de acontecimentos, utilizando para isso as estrofes de “Guajira Guantanamera” (Gutiérrez Alea, 1995, p. 25 *apud* Novais, 2020, p. 144)

A canção, que é um símbolo da cultura cubana, expressa sentimentos de amor pela terra natal e nostalgia, refletindo a luta do povo cubano por liberdade e justiça. Ainda, segundo a autora, a música é um hino de solidariedade, unindo os cubanos em torno de suas experiências compartilhadas e desafios, promovendo um senso de comunidade em tempos de crise.

Nesse contexto, cabe destacar que a literatura cubana frequentemente aborda temas como desigualdade, injustiça social e repressão política. Autores como José Martí, escritor de *Versos Sencillos* (1928) que influenciou a música *Guantanamera*, Nicolás Guillén, uma das vozes mais representativas do poema afro-cubano e Alejo Carpentier, que acunhou a denominação “real maravilloso” instigam discussões sobre o papel do indivíduo na sociedade e as condições socioeconômicas dos países latino-americanos, promovendo uma consciência crítica e engajamento político. Novais (2020, p. 137) assegura que muitas vezes a expressão cubana, exaltada “pela própria relação com a arte, com a literatura, e com a cultura”, contrasta a herança colonial com um desejo de identidade autêntica.

De acordo com vários teóricos da literatura, a música é uma forma de expressão artística que compartilha características com a literatura. A canção *Guantamaneira*, como já sinalizado na fundamentação teórica, é considerada um texto literário, por apresentar várias características que são típicas da literatura, como o uso da linguagem poética, a busca por uma experiência estética e a capacidade de expressar sentimentos e reflexões profundas.

*Guantanamera* transcende fronteiras, sendo reinterpretada em várias culturas e idiomas. Essa interculturalidade reflete uma resistência à ideia de que uma única cultura deve dominar, promovendo um diálogo entre diferentes tradições musicais e experiências. Nesse quesito já se pode ver o quão decolonial uma música pode chegar a ser, ao romper barreiras de nacionalidades e de crenças.

A melodia *Guantamaneira*, criada por Joséito Fernandez expressa um simbolismo de emoções, com um refrão forte que se repete a cada estrofe da música. A simplicidade da melodia feita por Joséito Fernandez contrasta com a profundidade da mensagem contida na letra. Pode ser vista como uma crítica à complexidade do colonialismo e suas consequências devido à sua representação de realidades históricas e sociais profundas, especialmente no contexto da América Latina. *Guantamaneira* pode ser interpretada como uma expressão das feridas deixadas pela colonização, onde elementos da cultura original são transformados ou distorcidos, e os povos colonizados enfrentam uma perda de identidade e autonomia.

#### 4.2 Análise do exercício proposto pelo livro para a canção *Guantanamera*

A atividade escolhida para a realização de uma leitura decolonial está localizada na página 38 do livro didático *Cercanía Joven 1*, na seção *Culturas en diálogo: aquí y allá, todos en el mundo*, pertencente à unidade didática 2, intitulada *Turismo hispánico: ¡Convivamos con las diferencias!*. Essa unidade didática explora temáticas relacionadas ao turismo e apresenta uma variedade de gêneros textuais voltados para o conhecimento cultural e lexical. Entre os conteúdos abordados, destacam-se vocabulários sobre dados pessoais, hospedagem e meios de transporte, além de práticas orais com entrevistas de viagens e estruturas gramaticais no presente do indicativo e interrogativas.

Apesar do foco turístico da unidade, a seção em análise apresenta uma ruptura temática ao introduzir duas músicas icônicas: *Guantanamera*, de Cuba, e *Aquarela do Brasil*, do Brasil. Ambas exaltam as identidades nacionais, celebrando a terra natal, as tradições e o orgulho do povo. Enquanto *Guantanamera* evidencia o apego à terra cubana e a cultura local, *Aquarela do Brasil* reforça o orgulho pelas cores, diversidade e matrizes do país. Essa abordagem, embora rica culturalmente, parece desconexa do tema principal da unidade e não estabelece um diálogo claro com o conceito de turismo.

A seção é composta por três questões:

(i) Música *Guantanamera*: A atividade introduz a canção como uma expressão da cultura e do povo cubano, mencionando sua origem nos *Versos sencillos* de José Martí. Após ouvir a música, os alunos devem identificar, com auxílio do dicionário, os significados de “Guajira” e “Guantanamera”, analisar a relação de amor do guajiro por sua terra e descrever sentimentos expressos pelas cores nos versos “*Mi verso es de un verde claro / Y de un carmín encendido*”, após os alunos devem interpretar quais cores representam sentimentos suaves ou intensos.

(ii) Música *Aquarela do Brasil*: Embora relevante, esta música não será aprofundada nesta análise por não ser o foco.

(iii) Imagens: Duas imagens de campos verdes e palmeiras acompanham a seção, e os alunos devem justificar se os poemas apresentam críticas sociais explícitas, nacionalismo ou xenofobia. A proposta, apesar de instigante, carece de conexão com as imagens apresentadas, que poderiam ser melhor contextualizadas.

A análise das questões revela a predominância de abordagens interpretativas e de vocabulário, com potencial limitado para explorar as implicações culturais e históricas dos textos. Um olhar decolonial pode enriquecer as discussões, por exemplo: substituir a busca

puramente lexical por investigações mais profundas, como a história de Guantánamo, contextualizando sua relevância cultural e política; promover reflexões críticas sobre o significado social e cultural das cores, ultrapassando a mera descrição emocional; na questão sobre crítica social, nacionalismo e xenofobia, fomentar debates que problematizem o conceito de nacionalismo e suas interpretações contemporâneas, além de discutir os impactos de discursos xenofóbicos.

Com um planejamento focado na ampliação do pensamento crítico, a atividade pode transformar-se em um exercício significativo de análise cultural e reflexão histórica, em outras palavras, em atividade decolonial, contribuindo para uma formação mais abrangente dos alunos.

#### 4.3 Uma leitura decolonial da canção *Guantanamera*

A música *Guantanamera*, carrega um forte simbolismo de resistência e identidade cultural, representando valores de luta e orgulho nacional. Na imagem abaixo é possível ver o print do livro que nos permite ter acesso a letra da música.

Imagem 1 – Captura da música *Guantanamera*

**GUANTANAMERA**

Guantanamera, guajira guantanamera  
Guantanamera, guajira guantanamera

Yo soy un hombre sincero  
De donde crece la palma  
Yo soy un hombre sincero  
De donde crece la palma  
Y antes de morirme quiero  
Echar mis versos del alma

Guantanamera, guajira guantanamera  
Guantanamera, guajira guantanamera

Mi verso es de un verde claro  
Y de un carmín encendido  
Mi verso es de un verde claro  
Y de un carmín encendido  
Mi verso es un ciervo herido  
Que busca en el monte amparo

Guantanamera, guajira guantanamera  
Guantanamera, guajira guantanamera

Por los pobres de la tierra  
Quiero mis versos dejar  
Por los pobres de la tierra  
Quiero yo mis versos dejar  
Porque el arroyo de la sierra  
Me complace más que el mar

Guantanamera, guajira guantanamera  
Guantanamera, guajira guantanamera

Yo soy un hombre sincero  
De donde crece la palma  
Yo soy un hombre sincero  
De donde crece la palma  
Y antes de morirme quiero  
Echar mis versos del alma

Guantanamera, guajira guantanamera  
Guantanamera, guajira guantanamera

Disponível em: <<http://letras.mus.br/raices-de-america/783788/>>. Acesso el 12 de abril de 2016.

Fonte: Livro *Cercanía Joven*.

Sob uma perspectiva decolonial, ela permite o questionamento das narrativas, ressaltando a relevância das vozes e experiências latino-americanas, conforme discutido por Walsh (2013) e Quijano (2000). Abaixo, destacam-se versos que evidenciam essa leitura crítica:

*Yo soy un hombre sincero / De donde crece la palma*

Esta frase reforça a identificação do eu lírico com suas raízes culturais e naturais. A palma é um símbolo icônico de Cuba, e a afirmação de ser “um homem sincero” remete a um discurso de resistência contra as falsas narrativas ou imposições externas. De acordo com Quijano (2005), essa afirmação é uma resposta ao apagamento histórico e cultural imposto pelas estruturas coloniais, promovendo a valorização do conhecimento autóctone.

*Antes de morirme quiero / Echar mis versos del alma*

O desejo de expressar a própria voz antes da morte reflete a importância de preservar e compartilhar a herança cultural e as narrativas pessoais que são frequentemente silenciadas ou marginalizadas pelas estruturas coloniais, conforme Lugones (2008) aponta em sua crítica à colonialidade. Este verso reafirma o papel do sujeito subalterno em desafiar a hegemonia e trazer à tona experiências invisibilizadas. A leitura decolonial destaca a urgência de ocupar espaços com as vozes subalternas, trazendo à tona memórias e experiências que desafiam as versões hegemônicas da história.

*Mi verso es de un verde claro / Y de un carmín encendido*

A metáfora da poesia com as cores verde e carmim representa a conexão do eu lírico com a natureza e a paixão. Verde claro pode ser associado à vida, esperança e fertilidade, enquanto o carmim encendido sugere fervor e intensidade. Essas imagens carregam um sentido de vitalidade que está entrelaçado com a paisagem e o contexto cultural latino-americano. Walsh (2017) argumenta que imagens como essas subvertem a lógica estética colonial, que frequentemente desumaniza e explora a paisagem e os povos nativos. A leitura decolonial realça como essa imagética reflete uma resistência estética e a celebração da terra, em oposição à exploração e dominação colonial.

*Con los pobres de la tierra / Quiero yo mi suerte echar*



Este verso faz uma escolha política clara ao lado dos pobres e marginalizados, um gesto de solidariedade que é essencial para a leitura decolonial. Ele se posiciona contra as elites coloniais e neocoloniais que historicamente exploraram e oprimiram as comunidades nativas e afrodescendentes na América Latina. A frase sublinha a importância de aliar-se às lutas de grupos subalternos e de reimaginar uma sociedade mais justa e equitativa, onde as vozes marginalizadas tenham centralidade. Assim, este verso enfatiza uma solidariedade explícita com os marginalizados, alinhando-se à crítica decolonial às elites coloniais e neocoloniais (Mignolo, 2007). Essa escolha representa um gesto político de aliança e um desejo por justiça social, pilares centrais da teoria decolonial.

*El arroyo de la sierra / Me complace más que el mar*

Esta linha enfatiza a preferência por elementos simples e locais em vez das grandes paisagens marítimas frequentemente associadas a aventuras coloniais e rotas de exploração. O arroio da serra simboliza a autenticidade e a proximidade com a terra, enquanto o mar, historicamente, pode evocar memórias de colonialismo e tráfico. A preferência pelo "arroyo" em detrimento do "mar" sugere um vínculo profundo com elementos locais, desafiando a visão colonial que glorifica o mar como símbolo de exploração e conquista. Segundo Poso e Monteiro (2021), essa valorização da simplicidade local reforça a autenticidade cultural e questiona os ideais coloniais de progresso.

Nessas três seções de análise se pode perceber que o material didático escolhido analisa *Guantanamera* com foco em interpretação textual e vocabulário. Entretanto, a aplicação de uma abordagem decolonial pode ampliar significativamente a criticidade dos alunos. Assim, sugere-se que haja uma contextualização histórica da música, afim de promover pesquisas sobre Guantánamo, sua relevância política e cultural, como forma de enriquecer o entendimento do texto literário musicado. De igual forma, é preciso haver uma exploração das implicações políticas detalhadas nos versos, com o objetivo de fomentar debates sobre desigualdades sociais, solidariedade e representações identitárias no contexto latino-americano.

A análise decolonial de *Guantanamera* proporciona um diálogo crítico sobre resistência cultural, memória e identidade. Fundamentada nos conceitos de Walsh (2013) e Quijano (2000), a música transcende a arte, atuando como um instrumento pedagógico que possibilita o enfrentamento de narrativas hegemônicas e a valorização de saberes locais. Assim, integra-se

ao esforço de construção de uma educação mais justa e inclusiva, comprometida com a diversidade cultural e histórica.

## 5 CONCLUSÃO

Concluimos que é essencial realizar uma leitura de textos literários desde a perspectiva decolonial, como propõe este estudo a partir do livro didático *Cercanía Joven 1*. Essa abordagem revela-se altamente relevante para a sociedade atual, considerando que o tema da decolonialidade é frequentemente negligenciado em debates acadêmicos e educacionais.

O texto literário musicado, ou seja, o poema cantado *Guantanamera*, desempenha um papel significativo não apenas no ensino da língua espanhola, mas também na promoção de reflexões críticas sobre diversidade, identidade cultural e inclusão. Através de atividades interativas e conteúdos contextualizados, os alunos participam ativamente do processo de aprendizagem, desenvolvendo competências que vão além do domínio linguístico. Essa abordagem integral é essencial para formar cidadãos mais críticos, conscientes e preparados para interagir em um mundo globalizado.

Ao trazer à tona temas pouco discutidos, como a resistência cultural e o orgulho identitário, *Cercanía Joven 1* amplia o repertório cultural dos estudantes e os ajuda a compreender melhor as realidades de diferentes sociedades. Nesse contexto, o livro não apenas cumpre um papel educacional significativo, mas também se apresenta como um veículo para promover empatia e respeito pelas diferenças.

As questões norteadoras deste trabalho – Como uma leitura decolonial de textos literários, como a letra de *Guantanamera*, pode promover maior criticidade sobre as relações de poder? e Quais estratégias pedagógicas podem ser utilizadas para incentivar a leitura decolonial em sala de aula? – foram amplamente respondidas. Constatamos que uma leitura decolonial em sala de aula pode estimular a criticidade ao conectar os alunos com fatos históricos e políticos de povos que resistem à subjugação, reafirmando seus valores, apego à terra e raízes culturais. Pequenos direcionamentos pedagógicos, como pesquisas sobre a história de Cuba e debates em sala, são estratégias eficazes para incentivar essa perspectiva.

Os objetivos deste estudo também foram alcançados. Foi possível analisar como a leitura decolonial de textos literários pode promover maior criticidade em relação às relações de poder e, igualmente, propor estratégias pedagógicas que incentivem a adoção dessa abordagem na prática docente.

Portanto, é imprescindível que continuemos a fomentar o estudo dessas perspectivas em contextos escolares e acadêmicos. Investir na formação de jovens com uma visão crítica e informada é essencial para construir uma sociedade mais inclusiva e justa.

## REFERÊNCIAS

ALLENDE, Isabel. A Casa dos Espíritos. São Paulo: Editora Record, 1982.

ALTET, Marguerite. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. n: PQUY, éopold et al. (rg.). Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências? tradução Fátima Murad; unice Gruman. Porto Alegre: rtmed, 2001.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BAKHTIN, M. M. Estética da Criação Verbal: Mikhail Bakhtin. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARTHES, Roland. Prazer do texto. São Paulo: Perspectivas. 1987.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:

BAKHTIN, Mikhail. Problemas da poética de Dostoiévski. Tradução de Paulo Bezerra. 5. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

BARTHES, Roland. O prazer do texto. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1987.

CABRAL, João Francisco Pereira. Conceito de Indústria Cultural em Adorno e Horkheimer”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/cultura/industria-cultural.htm>. Acesso em 19 de set de 2024.

CANDIDO, Antonio. A educação pela noite & outros ensaios. São Paulo: Ática, 1989. p. 140-162: Literatura e subdesenvolvimento.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. 2. Ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2006.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos. In: Ver Bras Enferm, Brasília (DF) 2004 set/out;57(5):611-4. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/wBbjs9fZBDrM3c3x4bDd3rc/?format=pdf&lang=pt>

CORNEJO POLAR, Antonio. O Condor voa: literatura e cultura latino-americana. Tradução de Ilka Valle de Carvalho. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. 332 p.

CRENSHAW, Kimberlé. The urgency of intersectionality: Race & gender in work, life, and politics. The Barbara Jordan Lecture, The Pennsylvania State University, February 15. 2018.

COSTA, N.B. As letras e a letra: o gênero canção na mídia literária. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (orgs.) Gêneros textuais e ensino. 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p.107-121.

DANNER, Leno Francisco; DORRICO, Julie; DANNER, Fernando. Decolonialidade, lugar de fala e voz-*práxis* estético-literária: reflexões desde a literatura indígena brasileira. In: Alea, 22 (1) Jan-Apr 2020 <https://doi.org/10.1590/1517-106X/20202215974>

EDIÇÕES SM. Língua estrangeira moderna: 1º ano – Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

ESMERALDO, M. S. Letramento literário e decolonialidade: práticas pedagógicas identitárias. Linha Mestra, v. 18, n. 52, p. 72-81, jan./abr. 2024.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. Cem Anos de Solidão. Rio de Janeiro: Editora Record, 1974.

GIFTED, A. Os três pilares da metodologia da pesquisa científica: uma revisão da literatura. Ágora, v. 1, n. 1, dez. 2015.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Guantanamo. Disponível em: <http://letras.mus.br/raices-de-america/783788/>. Acesso em: 24 set. 2024.

GUIMARÃES DOS SANTOS, Cláudio. Literatura e música popular brasileira: interações. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

GUIMARÃES, Cláudio de Assumpção. Elementos teóricos para o ensino da literatura. Dissertação de Mestrado Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007

ISAVA, Eleazar. La literatura hispanoamericana y su importancia histórica, social, política y cultural. In: Revista eletrônica Español al día. 2011.

LUGONES, María. Heterosexualism and the Colonial/Modern Gender System. Hypatia, vol. 22, n.1, 2007, p. 186-209.

MARTÍ, José. Versos Sencillos. Ediciones de la Facultad de Filosofía y Letras, 2014.

Disponível em: <http://www.biblioteca.org.ar/libros/112098.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2024.

MIGNOLO, Walter. El pensamiento decolonial: desprendimiento e apertura. Un manifesto.

In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGUÉL, Ramón. (org.). El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana; Instituto Pensar, 2007. p. 25-46.

MONTIEL, Edgar. A nova ordem simbólica: a diversidade cultural na era da globalização. In: SIDEKUM, Antônio (Org.). Alteridade e multiculturalismo. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2003.

MORAES, J. M. de. Do descolonial ao decolonial na educação brasileira: um estudo de caso das tecnologias educacionais produzidas pela Rede Anísio Teixeira. 2024. Tese (Doutorado) – Universidade Aberta, Portugal, 2024.

NOVAIS, Marina de Moraes Faria. Fresa y Chocolate e Guantanamo: uma análise sobre a intertextualidade nas obras codirigidas por Tomás Gutiérrez Alea e Juan Carlos Tabío. In: Aletria, Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 131-152, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/25637/19998>

---

- POSO, Fabiana de Freiras; MONTEIRO, Bruno Andrade Pinto. A perspectiva decolonial nos cursos de formação de professores: : Uma revisão de literatura. *Revista Pedagógica*, [S. l.], v. 23, p. 1–17, 2021. DOI: 10.22196/rp.v22i0.5358. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/5358>. Acesso em: 19 nov. 2024.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina. In: *Anuario Mariateguiano (Lima) Vol. XII, Nº 12*. 2000.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina. In: *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Clacso: Buenos Aires. 2005.
- RIBEIRO, Igor Veloso; FERNANDES, Estevão Rafael. Interseccionalidade e colonialidade como chaves interpretativas: reflexões amazônicas sobre direitos humanos. *Monções: Revista De Relações Internacionais Da UFGD*, 2020. 9(18), 102–123. <https://doi.org/10.30612/rmufgd.v9i18.12378>
- SILVA, D. A. R.; FRITZEN, C. Ensino de literatura e livro didático: uma abordagem a partir das pesquisas na pós-graduação brasileira. *Revista Contrapontos - Eletrônica, Florianópolis*, v. 12, n. 3, p. 270-278, set./dez. 2012.
- TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Rio de Janeiro, DIFEL, 2009.
- TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.
- VIGLIETTI, Fernando. *José Martí: fin de um siglo, fin de um milenio*. Ediciones Unión, 1999
- WALSH, C. *Entretejiendo lo pedagógico y lo decolonial: luchas, caminos y siembras de reflexión-acción para resistir, (re)existir y (re)vivir*. Alter/nativas: Colombia, 2017.
- WALSH, C. *Lo pedagógico y lo decolonial: entretejiendo caminos*. Marcos, dez. 2013.
- YIN, R. K. *Pesquisa qualitativa: do início ao fim*. 1. ed. São Paulo: Livraria Florence, 2016.
- ZEIFERT, A. P. B.; AGNOLETTI, V. O pensamento descolonial e a teoria crítica dos direitos humanos: saberes e dignidade nas sociedades latino-americanas. *Revista X*, v. 9, n. 26, 2019.

## Termo de Autorização para disponibilização de publicação eletrônica na Biblioteca Digital da UERN

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo ao SIB-UERN a disponibilizar através da Biblioteca Digital da UERN, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, conforme permissões assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data 12/12/2024

### 1. Identificação da Publicação Eletrônica:

Nome do Curso: Letras Língua Espanhol

Autor: Gesebel de Queiroz Viana \_\_\_\_\_

Matrícula: 21010595 \_\_\_\_\_ e-mail: gesebelqueiroz@alu.uern.br

Orientador: Prof. Dra. Edilene Rodrigues Barbosa \_\_\_\_\_

Co-orientador: \_\_\_\_\_

Membro da banca: Prof. Ma. Noemi Gamboa Padilla

Membro da banca: Prof. Dr. Francisco Lindenilson Lopes

Data de Apresentação: 04/12/2024

Titulação: \_\_\_\_\_

Titulo da Publicação Eletrônica: Leitura decolonial no livro didático cercania joven: um estudo sobre o poema cantado guantanamera

Palavras-chave: Leitura decolonial; Livro didático; Identidade latina.

Instituição de Defesa: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Agência de fomento: CAPES ( ) CNPQ ( ) ANP ( ) ( ) Outra: \_\_\_\_\_

### 2. Informação de acesso ao documento: Liberação para publicação: (x) Total ( ) Parcial

Em caso de publicação parcial, especifique a(s) parte(s) do(s) arquivo(s) restrito(s). Especifique:

 Documento assinado digitalmente <b>GESEBEL DE QUEIROZ VIANA</b> Data: 12/12/2024 07:38:03-0300 Verifique em <a href="https://validar.it.gov.br">https://validar.it.gov.br</a>	_____ _____ _____ _____ _____	_____ _____ _____ _____ _____
Assinatura do autor		_____/_____/_____ Data
 Documento assinado digitalmente <b>EDILENE RODRIGUES BARBOSA</b> Data: 12/12/2024 00:44:19-0300 Verifique em <a href="https://validar.it.gov.br">https://validar.it.gov.br</a>	_____ _____ _____ _____ _____	_____ _____ _____ _____ _____
Assinatura do Orientador		_____/_____/_____ Data